

Kátia Farias Antero
(Organizadora)

Formação inicial e continuada de
PROFESSORES
e a identidade docente 2



Atena
Editora
Ano 2022

Kátia Farias Antero
(Organizadora)

Formação inicial e continuada de
PROFESSORES
e a identidade docente 2



Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Formação inicial e continuada de professores e a identidade docente 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadora: Katia Farias Antero

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

F723 Formação inicial e continuada de professores e a identidade docente 2 / Organizadora Katia Farias Antero. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0512-2

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.122220209>

1. Formação de professores. 2. Aprendizagem. I. Antero, Katia Farias (Organizadora). II. Título.

CDD 370.71

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A coleção “Formação inicial e continuada de professores e a identidade docente 2” trata-se de uma obra que apresenta como objetivo vislumbrar acerca das ações pedagógicas docente necessárias a sua atuação tendo com princípio o esmero a ser pontuado na formação acadêmica inicial.

A ideia destaca a discussão científica parafraseando com contribuições de estudos teóricos que sustentam as finalidades dos capítulos. Nesse aspecto, o volume traz a tona reflexões ao leitor enveredando pela relevância frente as práticas pedagógicas de modo que perceba-se a importância de se remodelar somado a demanda constituinte de cada contexto social, político e humano que circulam consoante a atualidade. Assim, a obra categoriza a docência e sua ações metodológicas desde a esfera do ensino fundamental à nível de ensino superior.

São discutidas abordagens relacionadas a atuação profissional, identidade docente, o processo de ensino e aprendizagem, a (re) construção humana, experiências de estágio são alguns dos temas interpelados sendo estes destacados pelo crivo das análises do fazer docente.

Considerando que a forma como o processo de ensino e aprendizagem ocorre no trânsito da educação, as produções que contemplam essa coleção se fomenta considerando que a práxis exercidas na sala de aula precisa considerar os sujeitos professor e aluno como atores principais desse processo e para tanto, conta-se com artigos produzidos por graduandos, graduados, especialistas, mestres e doutores na área educacional.

Em síntese, a coleção "Formação inicial e continuada de professores e a identidade docente 2" se mostra significativa para agregar conhecimentos ao leitor que desperta interesse sobre aspectos que norteiam a formação e prática com enfoque claro e objetivo. Considerando tal afirmação e informações supracitadas, a Atena Editora reconhece o quão valioso de faz em (re) conhecer acerca das produções aqui tramitadas.

Katia Farias Antero

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

(RE) PENSANDO A ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DA DOCÊNCIA NA ATUALIDADE:
PRESSUPOSTOS INDISPENSÁVEIS

Pedro Júnior dos Santos Silva

Synthia Karina Bezerra da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1222202091>

CAPÍTULO 2..... 16

A DOCÊNCIA SUPERIOR EM SEUS DESAFIOS E CONQUISTAS NO PROCESSO DE
ENSINO E APRENDIZAGEM

Valdeglácia Pinheiro Dantas Domingos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1222202092>

CAPÍTULO 3..... 33

A FORMAÇÃO PEDAGÓGICA DO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO – CONTRIBUTOS E
REFLEXÕES

Evangelina Bonifácio

Nharongue David Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1222202093>

CAPÍTULO 4..... 46

A IDENTIDADE DOCENTE NA AFETIVIDADE DO PROFESSOR

Tamires Theodoro Leonel Ferreira

Ana Flavia Hansel

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1222202094>

CAPÍTULO 5..... 58

A PRODUÇÃO GRÁFICA DA ESCRITA: APONTAMENTOS TEÓRICOS

Sandra Helena Tinós

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1222202095>

CAPÍTULO 6..... 67

A IMPORTÂNCIA DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO (PPP) COMO CONEXÃO
ENTRE A ESCOLA E A SOCIEDADE: ESTUDO DE CASO EM UMA ESCOLA ESTADUAL
NO MUNICÍPIO DE PATROCÍNIO/MG

Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua

José Domingos de Oliveira

Marilene Aparecida Fernandes Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1222202096>

CAPÍTULO 7..... 83

APLICAÇÃO DA FERRAMENTA 5W2H NO PLANEJAMENTO DE AÇÕES DE
ESTAGIÁRIOS EM ODONTOLOGIA

Paulo Leonardo Ponte Marques

Marcela Bezerra de Menezes Ponte
Lucas Emmanuel Rodrigues Lima
Karyne Barreto Gonçalves Marques
Lucianna Leite Pequeno
Antonio Rodrigues Ferreira Junior
Luiza Jane Eyre de Souza Vieira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1222202097>

CAPÍTULO 8..... 94

COMPOSIÇÃO DE ESCALA DE RASTREIO DO DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM INFANTIL PARA CRIANÇAS DE 2 ANOS A 2 ANOS E 11 MESES PARA EDUCADORES DE INFANTES

Aliaska Aguiar

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1222202098>

CAPÍTULO 9..... 105

DELINEANDO O PERFIL DA DOCÊNCIA NA DISCIPLINA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO OFERTADA NOS CURSOS DE PEDAGOGIA DAS MELHORES UNIVERSIDADES BRASILEIRAS

Paulo Sérgio de Almeida Corrêa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1222202099>

CAPÍTULO 10..... 137

EXPERIÊNCIAS DO PIBID COM AGRICULTURA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Jadiel Aguiar e Silva

Vânia Galindo Massabni

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.12222020910>

CAPÍTULO 11..... 151

FUNDAMENTOS PARA UMA EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA NOS CURSOS DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO: A EXPERIÊNCIA DA UFBA

Magno da Conceição Peneluc

Edilson Fortuna de Moradillo

Rafael Moreira Siqueira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.12222020911>

CAPÍTULO 12..... 166

MODELOS ATÔMICOS NO ENSINO REGULAR: UMA AULA VOLTADA PARA ALUNOS SURDOS

Maciel Rocha Martírios

Antônio Marcelo Silva Lopes

Márcia Maria Teixeira

Poliana de Sousa Carvalho

Francisco de Assis Pereira Neto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.12222020912>

CAPÍTULO 13.....	175
O DOCENTE UNIVERSITÁRIO NUMA PROPOSTA DE RECONSTRUÇÃO HUMANA	
Valdeglácia Pinheiro Dantas Domingos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.12222020913	
CAPÍTULO 14.....	188
PRÁXIS PEDAGÓGICA DOS PROFESSORES DE MATEMÁTICA DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Francisco Ronald Feitosa Moraes	
Francisco Rômulo Feitosa Moraes	
Lília Santos Gonçalves	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.12222020914	
CAPÍTULO 15.....	201
PROFESSOR(A) REFLEXIVO(A): IMPORTÂNCIA E INFLUÊNCIA NA PRÁTICA DOCENTE	
Eula Batista Rezende	
Maria Luiza Batista Bretas	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.12222020915	
CAPÍTULO 16.....	214
RELACIÓN ENTRE LOS ESTILOS DE APRENDIZAJE Y EL APROVECHAMIENTO ACADÉMICO EN EL ÁREA DE QUÍMICA ORGÁNICA, EN TRES ESTUDIANTES DE GRADO ONCE, DEL SECTOR RURAL, CON NECESIDADES EDUCATIVAS ESPECIALES ASOCIADAS O NO A UNA DISCAPACIDAD	
Martha Lucia Acosta González	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.12222020916	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	227
ÍNDICE REMISSIVO.....	228

CAPÍTULO 4

A IDENTIDADE DOCENTE NA AFETIVIDADE DO PROFESSOR

Data de aceite: 01/09/2022

Tamires Theodoro Leonel Ferreira

Licenciada em Ciências Biológicas pela Faculdade de Apucarana/PR e em Pedagogia pela Universidade Estadual do Centro Oeste do Paraná – UNICENTRO. Professora da rede municipal de Apucarana/PR

Ana Flavia Hansel

Professora do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Centro Oeste do Paraná – UNICENTRO. Mestre e doutora em Educação pela UFPR

RESUMO: Afetividade e sentimentos são inerentes ao ser humano, desde o início da vida. Relações que são desprovidas de afetos podem interferir diretamente no desenvolvimento pessoal e escolar dos estudantes. Neste contexto, o referido capítulo apresenta uma revisão bibliográfica, cujo objetivo geral é reconhecer a importância da afetividade para o desenvolvimento do ser humano e suas implicações na aprendizagem, destacando esta disposição psicológica como identidade docente, facilitadora do processo ensino aprendizagem. Foram desenvolvidas três categorias de análise que consideramos estratégicas neste texto, quais sejam: o ser humano como ser afetivo, a influência das emoções na aprendizagem e a afetividade na prática educativa, considerando a relação entre professores e alunos. Concluímos que o ambiente escolar pode ser irrigado de afetividade, pois a maneira que o docente executa

suas atividades de ensino, pode influenciar em melhores resultados de aprendizagem aos estudantes. Dessa forma podemos inferir que a afetividade é característica primordial da identidade dos professores, partícipes da formação humana e que este processo deve apoiar-se também num compromisso ético e social da educação.

PALAVRAS-CHAVE: Identidade docente. Ensino aprendizagem. Afetividade. Educação.

INTRODUÇÃO

Ser professor é estar constantemente disposto a buscar conhecimentos, se capacitar, se relacionar, se dedicar e dentre muitos desafios, requer compromisso e comprometimento com o ser humano.

A partir da década de 70, com o avanço da pedagogia progressista, surgiu um novo conceito para o professor. O profissional que até então era visto como um transmissor de conteúdos prontos e concluídos, passou então a ser visto como um mediador do conhecimento, contribuinte ativo no processo de aprendizagem do aluno.

Configurou-se também a relação aluno-professor, onde a partir deste feito, oriundo da necessidade de uma sociedade crítica e participativa, ambos podem e devem trocar conhecimentos. O professor aprende ensinando, o aluno colabora com seus princípios, e juntos, aprimoram e consolidam uma aprendizagem

significativa e crítica.

Ao observar a necessidade da sociedade em formar pessoas críticas, produtivas, construtivas, com valores e aptidões suficientes a contribuir para uma sociedade digna e funcional, podemos observar que o ambiente escolar vai muito além de um mero espaço composto por livros e metas a serem cumpridos. É um espaço de construção de saber, de relacionamento interpessoal, de autoconhecimento e evolução do coletivo.

Nessa perspectiva, Sponholz (2003, p. 206) afirma que:

A verdadeira educação acontece, portanto, quando as informações e conhecimentos fazem sentido, tanto para quem as transmite quanto para quem as recebe. É preciso haver uma interação maior dos agentes da ação educativa, pois a educação é um processo dinâmico que requer um educador agente, um educando participativo, visando a construção de uma sociedade justa e fraterna.

O professor para ser um mediador precisa trabalhar em si características humanas fundamentais desenvolvidas dessa forma, um ambiente sadio e fértil em sala de aula. Pontuamos que neste processo, uma característica distinta e que denota primor a este profissional é a afetividade, que como fenômeno psíquico deve ser experimentada e vivenciada também na escola.

Durante muito tempo, desprezou-se a influência das emoções na aprendizagem, no desenvolvimento pessoal e profissional do ser humano. A emoção era vista por um lado mais místico e sombrio e a razão era priorizada como essência da vida humana. Assim, vemos que “desde a Antiguidade e ainda na Modernidade, a emoção e a razão eram vistas como duas dimensões independentes. De acordo com o pensamento dualista da época, a razão era considerada superior à emoção (SOUSA; SANTOS; VALVERDE, 2016, p.02).

Contudo, a Psicologia e a Educação evoluíram em seus preceitos da Antiguidade e, hoje, nos trazem o entendimento de que as emoções não só influenciam o aprendizado como também fazem parte dele como um todo, sendo impossível separar a razão da emoção em vários momentos da vida. Entre esses estudos destacamos as descobertas de Henri Wallon (1968), que ao estudar a evolução psicológica da criança, enfatizou a importância das emoções para o aprendizado, destacando que a vida psíquica destas passa pelas dimensões motora, afetiva e cognitiva, enfatizando a sua importância para a construção e desenvolvimento do ser humano por completo.

Em consonância, Mattos (2008, p.50) afirma que “...o ser humano é um ser afetivo. No início da vida emoção e razão estão misturadas, porém, há o domínio da afetividade sobre a racionalidade. Conseqüentemente, a aquisição de cada uma provoca um reflexo na outra”.

O que nos torna humanos é a emoção, podemos ser diferentes uns dos outros em vários aspectos, porém nas emoções somos parecidos. Toda relação humana possui algum tipo de sentimento, seja positivo ou negativo e podemos afirmar que esse sentimento “[...]”

muitas vezes pode ser fator decisivo em determinadas situações, podem com certeza, nortear a vida de uma pessoa, principalmente quando se trata da criança.” (BISCARRA, 2012, p.7).

Nesse sentido, entendemos que as influências afetivas nos circundam sempre e pelas nossas emoções, nos expressamos, externamos pensamentos, sonhos, frustrações, objetivos e alegrias, sentimos, pensamos, compartilhamos momentos, enfim, vivemos. Sob essa perspectiva, é lícito supor que no ambiente escolar, os alunos com bloqueios afetivos, muitas vezes têm mais chances de apresentar baixo desenvolvimento escolar geral. Seus problemas internos e sociais se sobrepõem a sua capacidade de concentração, prejudicando seu desenvolvimento. Com base nisso, Turatti, Pessolato e Silva (2011, p.7) asseveram que “(...) na escola, o professor e as relações interpessoais que ocorrem neste ambiente oferecerão estímulos base que influenciarão a estruturação tanto da cognição como do afeto nas fases iniciais de educação em que o psiquismo está sendo formado.”

Face ao exposto, este capítulo constitui um estudo bibliográfico, cujo propósito geral é reconhecer a importância da afetividade para o desenvolvimento do ser humano e suas implicações na aprendizagem, destacando esta disposição psicológica como identidade docente, facilitadora do processo ensino aprendizagem. Foram levantadas algumas categoriais de análise do marco teórico, que explicitam a afetividade e a importância dela na educação.

1º CATEGORIA: O SER HUMANO COMO SER AFETIVO

No percurso evolutivo o ser humano sempre foi guiado pelas emoções. Onde adequá-las e como controlá-las, tornou-se uma questão de sobrevivência e nos preparou para o surgimento da civilização humana. Podemos afirmar que as emoções nos impulsionam a realizarmos as ações do cotidiano, além de alicerçar nossa aprendizagem e respostas corporais, por isso, indivíduos que não conseguem expressar a sua afetividade na infância podem criar bloqueios na sua vida adulta (FONSECA, 2000).

É preciso ressaltar que a criança não tem total domínio das suas emoções, diferentemente do adulto e por isso, muitas vezes ela se deixa dominar por elas, mas tudo isso faz parte do grande processo que é aprender. Suas atitudes, seus anseios, suas alegrias, são o que as norteiam no fantástico mundo da aprendizagem e desenvolvimento humano. Nessa perspectiva, Wallon, concebe:

[...] o desenvolvimento da pessoa como uma construção progressiva em que se sucedem fases com predominância alternadamente afetiva e cognitiva. Cada fase tem um colorido próprio, uma unidade solidária, que é dada pelo predomínio de um tipo de atividade. As atividades predominantes correspondem aos recursos que a criança dispõe, no momento, para interagir com o ambiente (WALLON, 1995, p. 30).

E notável que para o desenvolvimento total do ser humano, a afetividade tem seu

papel fundamental durante toda a vida humana. Desde o primeiro ano de vida, ela já se destaca no processo de interação do bebê com o meio, que deve ser irrigado de estímulos e afeto. Neste período em que o bebê é totalmente dependente das pessoas que o rodeiam, para suprir suas necessidades, o mesmo se desenvolve de acordo com suas vivências emocionais e respostas afetivas dos cuidadores.

Segundo Wallon (1995, p. 30) é:

no estágio impulsivo-emocional, que abrange o primeiro ano de vida, o colorido peculiar é dado pela emoção, instrumento privilegiado de interação da criança com o meio. Resposta ao seu estado de imperícia, a predominância da afetividade orienta as primeiras reações do bebê às pessoas, as quais intermediam sua relação com o mundo físico; a exuberância de suas manifestações afetivas é diretamente proporcional a sua inaptidão para agir diretamente sobre a realidade exterior (WALLON, 1995, p. 30).

Como vimos, um bebê, se expressa através do sentimento para que o mundo exterior o atenda. Assim, inicia o desenvolvimento motor, os aspectos cognitivos e sociais sinalizam as relações estabelecidas do estímulo, levando o ser humano ao desenvolvimento pleno, ou seja, partimos de início da afetividade para nos desenvolvermos. (WALLON, 2010).

Por mais que, com o decorrer dos anos, com a chegada da idade adulta, consigamos dominar melhor as emoções, elas sempre permanecerão. “A afetividade vai se tornando cada vez mais racionalizada, sendo elaborada no plano mental, até que possa ser teorizada” (PAROLIN, 2007, p.6).

Vale destacar a importância do aspecto cognitivo para o desenvolvimento do indivíduo e controle das emoções, atrelando o processo entre cognição e afetividade. Seguindo a Teoria Walloniana, podemos perceber que o autor destaca a ligação da afetividade, aliada ao desenvolvimento cognitivo como uma sucessão de estágios, ou seja:

[...] há uma alternância entre as formas de atividade que assumem a preponderância em cada fase. Cada nova fase inverte a orientação da atividade e do interesse da criança: do eu para o mundo, das pessoas para as coisas. Trata-se do princípio da alternância funcional. Apesar de alternarem a dominância, afetividade e cognição não se mantêm como funções exteriores uma à outra. Cada uma, ao reaparecer como atividade predominante num dado estágio, incorpora as conquistas realizadas pela outra, no estágio anterior, construindo-se reciprocamente, num permanente processo de integração e diferenciação (WALLON, 1995, p. 32).

Com essa interação da criança com o mundo, a entonação da voz, a rigidez, a troca de olhares, os estímulos, trazem consigo sempre alguma resposta afetiva para quem está recebendo essas ações. Assim como toda ação, gera uma reação, o que recebemos do meio gera uma resposta psicológica, despertando em nós algum tipo de sentimento seja em maior ou menor proporção. Nesse sentido, Mosquera (2006, p.130) salienta que:

a afetividade, expressada pelos sentimentos, reflete as relações das pessoas, e é essencial para a atividade vital no mundo circundante. Pelas modificações dos sentimentos e sua expressão comportamental, podemos analisar a

mudança de atitude do ser humano frente às circunstâncias mutáveis ou estáticas de sua vida, em determinados contextos de tempo e espaço (MOSQUERA, 2006, p. 130).

Sendo assim, entendemos que o mundo externo norteia nossas ações psíquicas através do modo que recebemos as informações do outro, fazendo com que nos adaptemos a realidade que nos é apresentada, criando as nossas próprias reflexões, a partir de alguma influência já adquirida pelo que recebemos de nossos semelhantes.

Desse modo, nos fundamentamos em Wallon (1995, p.41), ao afirmarmos que no decorrer da vida, o ser humano passa a controlar melhor suas emoções, de modo que estas se transformem em ações sobre o mundo exterior: “[...] é na ação sobre o meio humano, e não sobre o meio físico, que deve ser buscado o significado das emoções.”

Com o desenvolvimento cognitivo, motor e maturidade psicológica do ser humano, a influência afetiva vai diminuindo proporcionalmente variando de acordo com cada indivíduo e como esse se expressa no meio e interage com a sociedade. O mesmo passa a ter controle de suas emoções e direcionar sua afetividade para os que possuem algum significado para ele. Sendo assim, podemos afirmar que “[...] a afetividade passa a depender da inteligência pra evoluir. Porém, a afetividade faz um vínculo entre ação e reação emitida em cada problema” (MATTOS, 2008, p. 50).

Com base nos dados acima, salientamos que mesmo pertencendo a grupos sociais diferenciados, emocionalmente, somos seres semelhantes (FRANCO, 2009). E por sermos semelhantes, temos a influência dos sentimentos em nossas ações, sejam momentos de conflitos ou de interação e cooperação. Sendo assim, podemos afirmar que:

todas as relações humanas, desde os mais remotos tempos da história, são permeados por sentimentos. Esses sentimentos podem adquirir várias formas, podendo ser amor ou ódio, afetividade ou desprezo, atenção ou indiferença. Porém, não existe relação entre seres humanos desprovida de sentimento. Sentimento esse que muitas vezes pode ser fator decisivo em determinadas situações, podem com certeza, nortear a vida de uma pessoa, principalmente quando se trata da criança (BISCARRA, 2012, p. 7).

Diante dessas considerações, vale ressaltar que o contexto em que estivermos inseridos, será de fundamental importância para o desenvolvimento de uma afetividade sadia. Nesse sentido, cabe ressaltar aqui a importância da família nesse quesito, uma vez que ela é a principal fonte de estímulos na vida de uma criança, é nesse local que ocorrerá a primeira interação do indivíduo. É na família que serão estabelecidos seus valores, seus princípios de conduta, expressões de afeto. Inicialmente será o ambiente onde a criança dá um significado a si mesmo e ao mundo. O ambiente familiar potencializa o crescimento da criança, tanto de maneira saudável quanto negativa, pois é neste ambiente que ocorrerá as primeiras emoções, sejam de amor, desentendimento, alegrias e frustrações.

Por conseguinte, “a qualidade das relações familiares têm grande influência no crescimento das crianças. O equilíbrio do sistema familiar, seja este de que natureza for,

vai influenciar a forma como a criança cresce e se relaciona com o mundo.” (PAIVA, 2016, p. 1).

Tendo em vista a importância da família no desenvolvimento da criança, não podemos desprezar que seria de extrema importância se este ambiente fosse nutrido de afeto e bons estímulos para um bom desenvolvimento psíquico deste ser em constante transformação. Nesta perspectiva, reiteramos o que Ramalho (2013, p. 10) afirma:

Se a criança vive com diálogo, respeito, tolerância, encorajamento, aceitação, reconhecimento, honestidade, justiça, segurança e amizade, aprende a ouvir, a respeitar, ser paciente, gostar de si, ter objetivos, a confiar no que a rodeia e a viver segura, arriscando ser feliz (RAMALHO, 2013, p.1).

2º CATEGORIA: A INFLUÊNCIA DAS EMOÇÕES NA APRENDIZAGEM DO ALUNO

Wallon (1995), estudou as influências das emoções em situações de conflito no ambiente escolar, mostrando a importância dos momentos de crise para a construção da personalidade da criança. O autor explicita que é positivo o enfrentamento dessas situações com o eu e com o outro, e também com uma possibilidade de percepção das atividades pedagógicas, quando elas propiciam um ambiente de interação.

Apesar de serem comuns estas situações de conflito no ambiente escolar, o mesmo autor afirma que cabe ao professor ter a sensibilidade em perceber esses momentos e de uma forma prática solucionar as questões respeitando a todos. O mesmo conclui que:

a relação de antagonismo que identifica entre as manifestações da emoção e a atividade intelectual nos autoriza a concluir que quanto maior a clareza que o professor tiver dos fatores que provocam os conflitos, mais possibilidade terá de controlar a manifestação de suas reações emocionais e, em consequência encontrar caminhos para solucioná-los. O exercício de reflexão e avaliação que o professor faça das situações de dificuldade, buscando compreender seus motivos e identificar suas próprias reações (se ficou irritado, assustado ou indiferente) já é, por si só, um fator que tende a provocar a redução da atmosfera emocional. Afinal, a atividade intelectual voltada para a compreensão das causas de uma emoção reduz seus efeitos. Atuando no plano das condutas voluntárias e racionais, o professor tem mais condições de enxergar as situações com mais objetividade, e então agir de forma mais adequada (WALLON, 1968, p. 73).

Posto isto, entendemos que ao ter um olhar mais atencioso em relação à afetividade em sala de aula, o professor pode perceber as demandas dos seus alunos, tornando-se mais apto a solucioná-las ou, pelo menos, a encaminhar de forma efetiva a situação.

Quando os estudantes, estão sofrendo algum tipo de ansiedade ou sentimentos negativos obviamente, surgem dificuldades em sua aprendizagem, pois o cérebro volta a sua atenção para a emoção, tornando assim ineficiente sua concentração na execução inclusive das atividades presentes. Nessa perspectiva, “[...] a importância emocional de cada acontecimento interfere diretamente na aquisição de memórias e consequentemente

no aprendizado” (MACHADO, RELVA, 2011, p. 8).

Diante dessa realidade, podemos afirmar que existe uma relação entre o desempenho escolar dos alunos e os seus conflitos emocionais. Nessa perspectiva, Comin (2008, p.03) afirma que:

Alunos com dificuldades de aprendizagem apresentam ao mesmo tempo problemas emocionais, sociais e de conduta nas suas relações com o ambiente escolar, familiar e social. Os próprios alunos percebem-se como mais carentes de competências acadêmicas, acreditam ter mais dificuldades na comunicação não verbal e na solução de problemas, possuem um conceito mais negativo de si mesmos, tem autoestima mais baixa, atribuem a fatores externo o seu rendimento e acreditam nada poder fazer para melhorar. Crianças que gostam de se isolar são um indicativo de que possuem problemas afetivos e devem ser solucionados antes de causar maiores danos (COMIN, 2008, p. 3).

Como vimos, os problemas estão associados, e por isso seria importante a presença da família no ambiente escolar, a integração dos professores e equipe pedagógica, buscando assim atender as demandas de aprendizagem desses alunos. A participação da família no ambiente escolar influenciará no desenvolvimento humano e profissional do indivíduo, uma vez que, tanto escola, quanto família são ambientes de desenvolvimento, nos quais devem ocorrer laços afetivos, que possibilitarão ao estudante alicerces mais seguros para uma vida adulta.

Diante do exposto, podemos concluir que a aprendizagem, seja no ambiente familiar ou escolar, aliada a afetividade pode vir a influenciar positiva ou negativamente o desenvolvimento do ser humano, concluindo que:

Não precisa muito. Alguns minutos a mais de brincadeira no banho, um colo oferecido em um momento de medo, o olho no olho na hora de elogiar uma atitude bacana ou uma risada bem humorada quando tudo dá errado. É assim, com gestos cotidianos e aparentemente desprezíveis, que pais e educadores podem colocar em prática um consenso precioso – e por que não, um dos mais belos – da neurociência: o afeto oferecido à criança nos seus primeiros anos de vida moldará sua personalidade e servirá como efeito protetor contra doenças como a ansiedade e a depressão (PEREIRA, 2017. p.1).

Assim sendo, é de extrema importância que a afetividade esteja presente no ambiente escolar, dando condições favoráveis para o desenvolvimento e aprendizagem salutar dos alunos. Nesta perspectiva, podemos concluir que o papel do professor é de extrema importância, pois o estado psicológico do aluno pode ser modificado se houver a reciprocidade afetiva do docente.

3º CATEGORIA: AFETIVIDADE NA PRÁTICA EDUCATIVA – RELAÇÃO PROFESSOR/ALUNO

Freire (1979, p. 15), afirma que educação sem afeto não é uma educação eficaz. O

autor diz que:

não há educação sem amor. O amor implica luta contra o egoísmo. Quem não é capaz de amar os seres inacabados não pode educar. Não há educação imposta, como não há amor imposto. Quem não ama não compreende o próximo, não o respeita. Não há educação do medo. Nada se pode temer da educação quando se ama.

A partir dos escritos do autor, podemos enfatizar o quão importante é o afeto no ambiente escolar, sendo esse um instrumento importantíssimo no desenvolvimento das práticas pedagógicas, pois ao planejar uma ação, o professor analisa o espaço, o ambiente, o contexto e qual seria a melhor de encaminhar as atividades. Em todos esses processos, pode se estar presente a afetividade, como ferramenta auxiliadora na construção do saber e na relação social dos envolvidos.

Para um melhor desenvolvimento da aprendizagem e incorporação de conteúdos, é importante que professores e alunos tenham uma boa interação, um diálogo de respeito e confiança, um clima amigável e com estímulos. Por mais diferentes que sejam uns dos outros, é possível que o ambiente favoreça o aprendizado de todos e desperte interesses individuais através de motivações.

É necessário encarar a realidade, e a partir dela gradativamente fazer as mudanças, partindo dos pequenos passos, uma vez que:

A relação entre ensino e aprendizagem não é mecânica, não é uma simples transmissão de conhecimento, esse processo não se configura apenas no fato de que se ter um professor que ensina para o aluno que aprende. Ao contrário, é uma relação recíproca na qual se destacam o papel do dirigente, do professor e da atividade dos alunos (SILVA; NAVARRO, 2012, p. 2).

Observando a citação acima, é de suma importância, o olhar afetivo do professor para com os alunos, onde os mesmos se sintam valorizados na construção de suas aprendizagens. Tornar o ambiente escolar em um lugar que se sintam acolhidos, podendo expressar suas opiniões, o que pensam do mundo. Ajudá-los a desenvolver a sua afetividade. Em suma, entendemos que o olhar com afeto do professor ao seu aluno é passível de gerar uma maior aproximação de ambos e proporciona uma forma eficaz de aprendizagem. Nesse sentido, Teodoro (2014, p.14-15) esclarece que:

[...] neste tipo de aprendizagem, os alunos acabam encontrando a motivação por si própria, pois percebem a diferença do seu autoprogresso ao longo do desenvolvimento do trabalho e das atividades, sentindo-se capaz e reforçando sua auto-estima a cada passo conquistada no cumprimento das tarefas. Percebem-se atuantes, habilidosos, criativos e é comum observarmos nos seus diálogos e atitudes, falas e gestos de alegria e satisfação pessoal pela criação da sua obra, por mais simples que seja. E o professor deve ser sensível para perceber a importância disso para o aluno, policiando-se nos seus comentários, principalmente na hora de efetuar correções e ajustes aos trabalhos realizados, para não jogar por terra todo o esforço do aluno, podendo provocar nele um retrocesso de desenvolvimento social e de interesse pelos estudos.

Entendemos que professores que se envolvem afetivamente com os alunos e valorizam seu desempenho, facilitam o processo de ensino, pois quando o educador dá suporte afetivo ao aluno, estará lhe auxiliando a superar os desafios da aprendizagem.

O professor pode ser o motivador da criança em busca do conhecimento, pois “[...] a motivação é energia para a aprendizagem, o convívio social, os afetos, o exercício das capacidades gerais do cérebro, da superação, da participação, da conquista, da defesa, entre outros” (MORAES; VARELA, 2007, p. 9). Além de motivador, o educador em algum momento da vida do aluno é a referência.

O educador é um exemplo, uma figura que marcará para sempre a vida de muitos alunos, por isso, é imprescindível que o professor esteja atento a esses fatores e possa dar o seu melhor sentimento afetivo para seus alunos, fornecendo ferramentas que os permita traçar um caminho saudável rumo ao seu futuro. Nessa perspectiva, Souza, Santos e Valverde (2016, p.03) salientam que:

a ligação afetiva no ambiente escolar possibilita ao educador compreender melhor seus educandos, suas limitações, necessidades, traumas e seus comportamentos adversos. Ao reconhecer a atenção, o carinho e o respeito por parte do professor, os alunos adquirem confiança, admiração, amizade e respeito na relação entre eles, favorecendo a aprendizagem.

A criança, ou até mesmo o adulto, se desenvolve de forma significativa quando adquire prazer no que faz, ou no que aprende.

Cabe frisar, que uma prática pedagógica que valoriza o processo de aprendizagem, respeita o diálogo e caminha na construção do saber, esta aliada ao uso da afetividade, pode ser acentuada positivamente, sendo mais funcional e real.

Em relação a prática pedagógica, afirmamos que:

[...] a prática pedagógica do professor deve ser pensada e concretizada no sentido de alcançar a aprendizagem com sucesso, procurando chamar a atenção dos alunos e ainda instigando suas participações na aula, suas curiosidades e críticas sobre o assunto abordado.

Em consonância a isso, a afetividade é o elo entre o professor-conteúdo-aluno, facilitando o processo pedagógico. A prática do professor, quando aliada a um relacionamento afetivo, resulta em um trabalho mais sério e qualificado, despertando o interesse nos alunos e possibilitando-lhe uma melhor aprendizagem (SOUZA; SANTOS; VALVERDE, 2016, p. 5).

Freire (1996), afirma que o professor não deve se amedrontar quando olha para o caminho do afeto e do amor, afirmando que:

E o que dizer, mas, sobretudo que esperar de mim, se, como professor, não me acho tomado por este outro saber, o de que preciso estar aberto ao gosto de querer bem, às vezes, à coragem de querer bem aos educandos e à própria prática educativa de que participo. Esta abertura ao querer bem não significa, na verdade, que, porque professor me obrigo a querer bem a todos os alunos de maneira igual. Significa, de fato, que a afetividade não me assusta que não tenho medo de expressá-la (FREIRE, 1996, p. 52).

Quando o professor alia sua prática pedagógica ao uso da afetividade, respeitando e identificando as barreiras em sala de aula, é possível construir uma aprendizagem mais significativa para todos, que pode vir a influenciar positivamente no futuro dos alunos.

Uma aprendizagem voltada para o desenvolvimento humano completo rumo a construção do saber e do desenvolvimento pessoal, auxilia no desenvolvimento de adultos críticos e reflexivos, seres humanos completos que sabem agir no coletivo, contribuintes na sociedade, que se importam com o outro e que respeitam seus sentimentos e limitações.

Não é um caminho fácil, porém se vista com olhar mais atencioso e afetuoso, a aprendizagem torna-se mais eficaz e prazerosa tanto para quem transmite quanto para quem a recebe.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos concluir segundo a visão de cada autor que o ser humano é um ser afetivo. Não há aprendizagem sem emoção e sem afetividade. São elas que nos impactam efetivamente na vida e na evolução humana.

Os conflitos escolares, envolvendo o indivíduo e tudo que o cerca, também o influencia, e devem ser considerados pelo docente como pontos positivos para o trabalho com as situações de crise e de conflito que os estudantes enfrentam na escola.

Família e escola deveriam trabalhar juntas para melhor estruturação do indivíduo que está formando sua personalidade, buscando prepará-lo para a vida social, profissional e acima de tudo pessoal, pois são seres humanos em formação, seres sociais, que precisam de respostas afetivas para se solidificarem como indivíduos pensantes e capazes de controlar suas emoções e usá-las favoravelmente em suas vidas.

Alunos devem vivenciar processos afetivos na escola. O uso da afetividade, aliado a uma prática pedagógica que possibilita a cooperação e interação, incentiva a troca de ideias, valoriza o ser humano, trabalha os conflitos sociais com clareza e favorece um grande potencial para a aprendizagem dos alunos. Tornar a afetividade uma ferramenta no processo de construção do ser e do saber é compromisso social e ético do docente.

REFERÊNCIAS

BISCARRA, Bibiana Ozorio; TOROSSIAN, Sandra. **Afetividade na Educação**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. 2012. Disponível em: [https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/70228/000876076.pdf?sequence=1&isAllo wed=y](https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/70228/000876076.pdf?sequence=1&isAllo%20wed=y). Acesso em: 25/06/2021

COMIN, Márcia Terezinha Sacon. **Problemas Afetivos e de Condutas em Sala de Aula**. Instituto de Desenvolvimento Educacional do Alto Uruguai. V 5. Nº 10. Janeiro. Estação. Rio Grande do Sul. 2010. Disponível em: https://www.caxias.ideau.com.br/wpcontent/files_mf/190e12d4ab9d45042132db31f3a4f55c206_1.pdf. Acesso em: 25/06/2021

DESSEN, Maria Auxiliadora; POLONIA, Ana da Costa. **A Família e a Escola como Contextos de Desenvolvimento Humano**. Scielo Paideia . v 17. Nº 36. Universidade de Brasília. Distrito Federal. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/paideia/a/dQZLxXCsTNbWg8JNGRcV9pN/?lang=pt>. Acesso em: 25/06/2021

FONSECA, Vitor da. **Necessidades da Criança em Idade Pré-Escolar**. Saber e Educar. Nº 5. 2000. Disponível em: http://repositorio.esepf.pt/bitstream/20.500.11796/983/2/SeE_5NecessidadesCrianca.pdf. Acesso em: 25/06/2021

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. Paz e Terra. 12ª edição. Campinas. 1979

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. Saberes Necessários para a Prática Educativa. Paz e Terra. São Paulo. 1996

MACHADO, Vitoria Maria Pereira de Souza; RELVAS, Marta Pires. **A Influência da Emoção na Memória e no Aprendizado**. Universidade Candido Mendes. Rio de Janeiro. 2011. Disponível em: http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/T206953.pdf. Acesso em: 25/06/2021

MATTOS, Sandra Maria Nascimento. **A Afetividade como Fator de Inclusão Escolar**. Teias. Ano 9, nº 18. Rio de Janeiro. 2008. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/view/24043>. Acesso em: 25/06/2021

MORAES, Carolina Roberta; VARELA, Simone. **Motivação do Aluno Durante o Processo de Ensino – Aprendizagem**. Revista Eletrônica de Educação. Ano I. nº 01. Agosto – Dezembro. 2007. Disponível em: https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/53164133/Artigo_06Motivacao.pdf?1495041839=&res=onse-content-disposition=inline%3B+filename%3DMOTIVACAO_DO_ALUNO_DURANTE_O_PROCESSO_DE.pdf&Expires=1624641705&Signature=Q7gg-MFM6oiVHH-iXBMNKNUZexS78oIvafonQOML9QKyinbLCFOeg~LwcjLG7B184XIuzBMspMYJUSICVuSgA4Nm0QIMZLlb9FrUGtU-Di6OhQiExQxvrfF01-5lUqoO1xa5YDUw0dFE0Q0jXo7Yab0lvoI~pWCeeX2TgV5jJ7Cszte7IwdKjyb2NPMvnutooe jIZ3w~AMYLEx VJjeb88CdiBPLqTpJtv IDrJckvKOlgWQm sXXP~7~rDkadc2iYg1yqk9USV~6bXBLEtpn34R64prDFu~U9kkGzsm1dgo0T1qE8mdnL uOSFj2h1q43 PQOUcW9mldyrIVOP6BwnJw__&Key-PairId=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA. Acesso em: 25/06/2021

MOSQUERA, Juan José Mouriño; STOBBAUS, Claus Dieter. **Afetividade: a manifestação de sentimentos na educação**. PUCRS. Educação. nº 1 (58). Porto Alegre. 2006. Disponível: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/faced/article/view/438/334>. Acesso em: 25/06/2021

PAIVA, Renato. **A Importância das Relações Familiares no Crescimento das Crianças**. Clínica da Educação. Setembro. 2016. Disponível em: <https://www.clinicadaeducacao.pt/2016/09/30/a-importancia-das-relacoes-familiares-nocrescimento-das-criancas/>. Acesso em: 25/06/2021

PAROLIN, Isabel. **As Emoções como Mediadoras da Aprendizagem**. PUCPR. 2007. Disponível em: <https://docplayer.com.br/11938426-As-emocoes-como-mediadoras-daaprendizagem.html>. Acesso em: 25/06/2021

PEREIRA, Cilene. **Primeira Infância: a importância do afeto**. Istoé. Nº 249827.10. Janeiro. 2017. Disponível em: <https://istoe.com.br/primeira-infancia-importancia-do-afeto/>. Acesso em: 25/06/2021

RAMALHO, Isabel. **A Importância das Relações Familiares**. 2013. Disponível em: <https://espacoalfaetrar.blogspot.com/2013/03/a-importancia-das-relacoes-familiares.html>. Acesso em: 25/06/2021

SILVA, Nelma Albino. **A importância da Afetividade na Relação Professor-Aluno**. Monografias Brasil Escola. Brasil. 2013. Disponível em: <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/a-importancia-afetividade-na-relacaoprofessor-aluno.htm>. Acesso em: 25/06/2021

SILVA, Ormenzina Garcia da; NAVARRO, Eliane Cristina. **A relação ProfessorAluno no Processo Ensino Aprendizagem**. Revista Eletronica Interdisciplinar. V 2. Nº 8. UNIVAR. 2012. Disponível em: <https://www.unioeste.br/portal/arquivos/pibid/docs/leituras/A%20rela%C3%83%C2%A7%C3%83%C2%A3o%20professor-aluno%20no%20processo%20ensino-aprendizagem.pdf>. Acesso em: 25/06/2021

SOUSA, Priscila Batista; SANTOS, Fernanda Cavalcante; VALVERDE, Clodoaldo. **A Influência da Afetividade no Processo de Aprendizagem**. Pedagog. Foco. Iturama (MG). 2016. Disponível em: <http://revista.facfama.edu.br/index.php/PedF/article/view/232>. Acesso em: 25/06/2021

SPONHOLZ, Simone **O Professor Mediador** Revista Ciencias Juridicas e Sociais da Unipar. v 06, n 02, p. 205-219. Jul-dez/2002

TEODORO, Roseli Braulio. **A Relação Professor e Aluno nas Series Iniciais e suas Implicações no Processo de Ensino Aprendizagem**. Angra dos Reis. 2014. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/bitstream/1/2100/1/UNIVERSIDADE%20FEDERAL%20FLUMINEN%20SE.pdf>. Acesso em: 25/06/2021

TURATTI, Maria Sueli; PESSOLATO, Alicia Greyce Turatti; SILVA Marília Marinho. **A Importância da Afetividade na Educação da Criança**. Revista da Universidade Vale do Rio Verde. Três Corações. 2011. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=4003609>. Acesso em: 25/06/2021

WALLON, Henri. Wallon Editado. **Coleção Educador**. Joaquim Nabuco Editora. Ministério da Educação. Outubro. Brasil. 2010. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4686.pdf>. Acesso em: 25/06/2021

WALLON, Henri. **Uma Concepção Dialética do Desenvolvimento Infantil**/Izabel Galvão. Vozes. Petrópolis, RJ, 1995. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1PqFyZyEtg1weg0NP2LG4zNW7ziXFJqEp/view>. Acesso em: 25/06/2021

WALLON, Henri. **A Evolução Psicológica da Criança**. 1968. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1iFd4V1siHhQ319sR0KCBg37tP6LVH1tJ/view>. Aceso em: 25/06/2021

ÍNDICE REMISSIVO

A

Afetividade 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 57

Alunos surdos 166, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174

Aprendizagem 2, 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 15, 16, 18, 19, 20, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 44, 46, 47, 48, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 61, 63, 65, 66, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 80, 81, 89, 90, 97, 102, 139, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 155, 166, 168, 171, 172, 173, 174, 182, 183, 184, 187, 188, 189, 190, 191, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 201, 202, 203, 206, 207, 209, 210, 211, 215, 227

Atuação profissional 2, 24, 108, 116, 132, 203

Atualidade 2, 1, 2, 3, 5, 7, 8, 10, 13, 37, 163, 181

C

Competências 20, 23, 26, 35, 36, 37, 42, 43, 44, 52, 68, 70, 81, 96, 146, 184, 192, 205

Contexto 2, 4, 6, 9, 11, 18, 21, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 46, 50, 53, 60, 69, 70, 71, 72, 76, 80, 84, 86, 98, 102, 106, 148, 163, 168, 169, 171, 172, 180, 184, 188, 189, 195, 199, 202, 203, 209, 210, 211, 214, 215, 218, 219, 220, 225, 226

Criança 44, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 94, 95, 96, 97, 102

Cursos 16, 22, 37, 80, 105, 106, 108, 109, 110, 113, 124, 128, 130, 132, 133, 134, 135, 138, 143, 146, 151, 153, 154, 155, 159, 163, 179, 182, 189, 192, 193, 197, 207, 212

D

Docência 2, 1, 2, 3, 6, 7, 10, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 34, 36, 37, 38, 39, 45, 75, 105, 138, 139, 141, 144, 145, 147, 148, 180, 181, 187, 200, 210, 227

E

Educação 2, 1, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 52, 53, 55, 56, 57, 66, 67, 68, 70, 75, 76, 77, 78, 79, 81, 82, 83, 86, 89, 92, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 142, 143, 144, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 189, 191, 192, 193, 194, 196, 197, 198, 199, 200, 203, 205, 209, 210, 211, 212, 213, 227

Educação inclusiva 166, 167, 168, 170, 173

Educador 4, 5, 20, 25, 47, 54, 57, 97, 98, 100, 101, 148, 181, 182, 183, 185, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 209

Ensino 2, 1, 2, 3, 5, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 53, 54, 56, 57, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 79, 80, 81, 86, 97, 105, 106, 108, 109, 116, 119, 123, 126, 130, 132, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 148, 149, 152, 154, 155, 157, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 184, 185, 186, 188, 189, 190, 191, 193, 194, 195, 196, 198, 200, 201, 202, 203, 206, 210, 211, 212, 213, 215, 227

Escrita 5, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 71, 76, 77, 80, 208

Estágios 49, 94, 105, 124, 130, 131, 133, 134, 147, 162

Experiências 2, 18, 23, 24, 26, 37, 71, 92, 116, 124, 134, 137, 142, 154, 181, 183, 184, 192, 193, 199, 207, 210

F

Ferramenta 1, 2, 19, 53, 55, 83, 85, 86, 89, 90, 91, 97, 201, 202, 208

Formação continuada 2, 8, 11, 12, 14, 16, 20, 22, 23, 24, 26, 27, 29, 30, 74, 182, 183, 193, 196, 197, 208, 212

Formação docente 16, 17, 30, 32, 141, 146, 148, 205, 210

Formação inicial 1, 2, 19, 24, 37, 43, 109, 111, 132, 193, 211

Formação pedagógica 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 73, 112, 182

Fundamentos 34, 69, 70, 92, 108, 150, 151, 158, 160, 161, 162, 164, 165, 204, 211

H

Habilidade 13, 25, 65, 95, 96, 97, 146, 195, 201, 202, 204

História da educação 33, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 162

I

Identidade docente 1, 2, 46, 48, 139, 146

Importância 2, 1, 2, 7, 8, 14, 16, 18, 19, 22, 27, 35, 38, 39, 42, 43, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 56, 57, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 80, 81, 83, 88, 89, 90, 91, 119, 126, 130, 155, 156, 169, 172, 173, 174, 175, 177, 183, 188, 189, 197, 198, 199, 201, 202, 203, 205, 207, 210

Infância 11, 48, 56, 86, 90, 97, 101, 102

Influência 43, 46, 55, 96, 216, 220, 224

Intencionalidade 38, 163, 190

L

Libras 78, 166, 169, 170, 173, 174

Linguagem 23, 58, 59, 60, 61, 66, 71, 94, 95, 96, 97, 98, 100, 101, 102, 103, 158, 165, 166, 169, 171, 174, 184, 195

Língua materna 169

P

Pedagogia 3, 5, 9, 10, 14, 16, 30, 44, 46, 56, 57, 69, 70, 81, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 131, 132, 134, 135, 136, 140, 151, 153, 154, 155, 162, 165, 174, 175, 186, 187, 199, 204, 212, 227

Pedagógico 9, 16, 18, 19, 21, 25, 27, 28, 29, 32, 36, 42, 54, 67, 68, 71, 79, 80, 81, 82, 137, 140, 143, 149, 163, 165, 166, 167, 175, 181, 183, 184, 189, 190, 191, 193, 196, 197, 199, 201, 203, 204, 206, 207, 209

Perfil 10, 11, 37, 87, 89, 103, 105, 106, 108, 109, 114, 131, 132, 145, 175, 192, 221

Pesquisador 10, 11, 12, 14, 15, 99, 116, 117, 133, 135, 192, 193, 194, 205, 206, 212

Planejamento 19, 74, 79, 83, 84, 85, 86, 87, 89, 90, 91, 92, 145, 155, 189, 194, 195, 207

Político 2, 4, 19, 32, 67, 68, 71, 79, 80, 81, 82, 143, 149, 151, 160, 163, 164, 165, 166, 167, 193, 194, 207

Prática 2, 5, 10, 11, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 36, 37, 41, 42, 43, 44, 45, 51, 52, 54, 55, 56, 63, 74, 76, 83, 89, 90, 91, 92, 134, 137, 141, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 154, 160, 162, 163, 164, 171, 173, 177, 178, 181, 182, 183, 185, 186, 188, 189, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212

Práxis 2, 1, 2, 4, 5, 6, 7, 10, 18, 22, 28, 33, 34, 35, 38, 42, 43, 156, 158, 160, 161, 165, 188, 189, 190, 191, 192

Práxis pedagógica 2, 22, 28, 188, 190, 191

Princípios 30, 36, 50, 72, 95, 151, 152, 154, 159, 163, 164, 173, 176, 179, 185, 189, 191

Processo 2, 2, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 69, 71, 72, 74, 75, 76, 78, 80, 81, 82, 85, 90, 91, 92, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 113, 114, 120, 123, 129, 132, 133, 138, 140, 141, 142, 143, 145, 146, 148, 153, 156, 157, 159, 163, 164, 166, 167, 169, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 181, 182, 188, 189, 192, 194, 195, 196, 197, 198, 201, 202, 204, 206, 207, 209, 210, 211, 212, 213, 215

Professores 1, 2, 2, 3, 5, 6, 10, 11, 12, 14, 17, 18, 19, 21, 23, 24, 25, 26, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 52, 53, 54, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 79, 80, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 114, 116, 117, 118, 121, 123, 132, 134, 137, 138, 139, 141, 142, 143, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 153, 154, 155, 159, 163, 165, 166, 169, 171, 173, 174, 180, 182, 186, 188, 189, 190, 191, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200,

203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 211, 213

Professor universitário 17, 19, 21, 25, 29, 33, 34, 39, 41, 42, 43, 44, 45, 181, 182

Projeto 27, 32, 67, 68, 71, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 90, 139, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 148, 149, 154, 155, 163, 165

R

Realidade 3, 4, 5, 10, 16, 17, 20, 22, 25, 26, 28, 29, 31, 37, 49, 50, 52, 53, 67, 68, 69, 70, 72, 75, 83, 84, 86, 90, 91, 141, 152, 153, 154, 159, 160, 161, 163, 173, 178, 180, 183, 187, 188, 191, 194, 195, 199, 203, 206, 208, 210

Reflexão 2, 3, 8, 9, 10, 12, 16, 19, 25, 27, 28, 34, 35, 38, 43, 51, 70, 73, 81, 90, 140, 141, 148, 175, 180, 194, 195, 201, 202, 203, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 212

U

Universidades 19, 21, 25, 26, 27, 28, 41, 105, 106, 107, 108, 109, 119, 120, 121, 126, 128, 134, 135, 153, 155, 178, 179, 182, 185

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Formação inicial e continuada de

PROFESSORES

e a identidade docente 2



 **Atena**
Editora
Ano 2022

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Formação inicial e continuada de

PROFESSORES

e a identidade docente 2



Atena
Editora
Ano 2022